

ISSN: 2319-0124

FÁBULA: um passaporte livre para o mundo da criança

Denisia M. GOMES¹; Daisy M. GOMES²; Luana A. I. SOUZA³; Maria A.L. MENDES⁴.

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar como as histórias infantis estimulam o aprendizado e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. E, também valorizar a importância da familiarização dos alunos aos livros e situações que requerem o uso da linguagem oral e escrita, e da mesma forma evidenciar a importância das práticas pedagógicas envolvendo a contação de histórias. Pesquisa qualitativa na perspectiva da contação de história, os dados foram coletados por meio da observação participante e perguntas norteadoras. Foram alcançados resultados significativos com a realização deste projeto obteve-se o resultado de que as crianças do primeiro ano, sentem a falta de atividades que eram vivenciadas na educação infantil, a contação de história, contribuindo no aprendizado diversificado e divertido, contribuindo para um processo de aprendizagem significativo contínuo e eficaz.

Palavras-chave: Aprendizado; História Infantil; Leitura.

1. INTRODUÇÃO

As histórias infantis são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. Ao ouvir uma história a criança libera seu pensamento, sua imaginação, começa a questionar, a duvidar, amplia seu vocabulário, forma seu caráter, proporcionando o viver imaginário.

Às fábulas despertam nas crianças valores e mensagens que podem ser levados para a vida. Descobrir ou revelar o que está por trás de cada fábula, aguçando nos alunos o hábito da leitura e da escrita, da criação e da produção.

A narração, seja ela feita de memória ou lida, precisa mostrar que quem narra entende que uma história não é feita apenas de palavras escritas, mas de imagens articuladas numa narrativa capaz de nos transportar para outros mundos (BRASIL, 2022).

Conforme a BNCC, é essencial nos Anos Iniciais manter e valorizar situações lúdicas de aprendizagem, com novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2018).

É nessa conjuntura de relações e sentidos que buscamos compreender como as histórias

1 Acadêmica em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho/MG. E-mail: denisiamg2018@gmail.com

2 Acadêmica em Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho/MG. E-mail: daisy-mor@hotmail.com

3 Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho/MG. E-mail: luana.souza@muz.ifsuldeminas.edu.br

4 Coordenador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho/MG. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

infantis estimulam a aprendizagem da leitura e da escrita? Diante disso, temos como hipótese que por meio da prática pedagógica, contação de história, é possível estimular e contribuir com o desenvolvimento dos alunos no que refere-se a respeito da linguagem oral e escrita.

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar como as histórias infantis estimulam o aprendizado e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. E conseqüentemente como objetivos específicos: Identificar as contribuições das histórias infantis como ferramentas de aprendizagem; Valorizar a importância da familiarização dos alunos aos livros e situações que requerem o uso da linguagem oral e escrita; Evidenciar a importância das práticas pedagógicas envolvendo a contação de histórias.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo foi realizado na vertente de Pesquisa qualitativa. A abordagem qualitativa, o cientista objetivo aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação (UNA, 2014).

De acordo com Augusto, et al (2013) os três métodos de coleta de dados utilizados na pesquisa qualitativa: observação, entrevista e pesquisa ou análise documental. A observação é um método de análise visual que consiste em se aproximar do ambiente natural em que um determinado fenômeno ocorre, visando chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos investigados. Utilizamos a contação de história, e os dados foram coletados por meio da observação e perguntas norteadoras.

A prática foi realizada numa escola urbana da rede pública estadual da cidade do interior do Sul de Minas Gerais, nos Anos Iniciais do fundamental. Numa turma de 1º ano, com a faixa etária de 6 anos, fizeram parte da vivência 16 alunos. A escola está localizada na região central, os alunos são de nível socioeconômico médio baixo. A escola possui uma excelente infraestrutura para desenvolvimento educacional, possui uma biblioteca, laboratório de pesquisa, pátio com cobertura e descoberto, sala dos professores, refeitório, secretaria, salas de aulas arejadas. A escola foi escolhida para aplicação da prática por ser de fácil localização. Primeiramente conversamos com a professora e ela nos orientou que fizemos uma prática que favorecesse a leitura e a importância das histórias.

As Crianças foram assentadas em círculo e onde a professora estabeleceu relação entre os pares a fim e mediar à história e em seguida levantar os questionamentos focados no assunto. Foram utilizadas perguntas refletivas. Quais as histórias que já ouviram? E o que mais gostaram. Aguçar a curiosidade delas para que todos possam ter vontade de viajar na história, no mundo do faz de conta, e assim fazer com que todos sejam protagonistas da mesma. Logo a professora iniciará

contando a história “Os Três Porquinhos utilizando fantoches, diferentes entonações da voz e figuras das casas”. Levantar diversos questionamentos sobre a história: Quantos porquinhos parecem na história? Quais os materiais utilizados na construção das casas? Quem aparece para pegar os porquinhos? O que ele faz pra derrubar as casas dos porquinhos? Qual casa ele não consegue derrubar? Por quê? Outros questionamentos que poderão surgir durante o diálogo. Após a interpretação e compreensão das crianças foram divididas em grupo de 4 alunos para o reconto e o registro em cartaz da história. Apresentação do registro do reconto foi ilustrado pelas crianças da sua maneira.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Os alunos desta turma de primeiro ano são bem questionadores, participativos, interagiram com a prática e deram excelentes contribuições dentro do contexto da história. Percebemos que os alunos se sentiram entusiasmados com a leitura, acredita-se por terem saído da educação infantil, onde a contação de histórias é um hábito, eles demonstraram um interesse e nos pediam para voltar. Nesse sentido, o professor é considerado um agente mediador de grande relevância para aquisição da leitura e da escrita na escola, logo, é preciso que ele seja agente letrado (ANJOS; SILVA, 2014).

Na correria do dia-a-dia e, principalmente as exigências, já que o primeiro ano é o início da alfabetização, os professores sofrem muitas cobranças e, por esse motivo, às vezes, não dão a devida importância para esse momento que para as crianças se torna prazeroso e significativo. Com isso, a valorização, desde o início da Educação Básica, da linguagem escrita como interação com o mundo das letras e a formação da criança leitora e escritora, estimulando sua imaginação e sua autonomia com a escrita (GRAMAJO; PINHO, 2015).

Quando se traz as histórias para sala de aula, possibilita que este relacione com seu conhecimento e mediante aos que está sendo aprendido, este relaciona com suas memórias, facilitando assim o processo ensino e aprendizagem. Cabe ressaltar que tornar o hábito da literatura uma prática prazerosa no dia-a-dia da criança é uma tarefa que desafia o educador. Desta forma, a leitura precisa se tornar prazerosa desde os primeiros momentos na escola (ANTUNES, OLIVEIRA, 2017).

O relato de experiência me proporcionou diversas possibilidades de um repensar o conceito da leitura, onde ampliou a visão da minha prática, proporcionando uma melhor construção e reconstrução da minha postura e, contribuindo em saber o que meus alunos gostam, de como foram, claramente os conheci melhor.

Assim, a importância da reflexão do professor em sua prática, pois assim ele se torna um pesquisador em ação, sendo que a pesquisa responderá suas indagações em relação a sua prática.

4. CONCLUSÕES

Com a realização deste projeto pedagógico, contação de história, é possível estimular e contribuir com o desenvolvimento dos alunos no que refere-se a respeito da linguagem oral e escrita.

A Leitura auxilia para que o aluno possa fazer relação da história com seu cotidiano. Neste sentido, ele cria estrutura na qual organiza e integra a aprendizagem que se processa. Assim o fator que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe ou o que pode funcionar como ponto de ancoragem para as novas ideias.

Para ativar o conhecimento em relação ao tema da história, por meio da leitura o aluno elabora argumentos para melhor entender a situação vivenciada na história. O professor é o mediador que reflete sobre a importância da história infantil para a formação de leitores. Foi possível observar o desenvolvimento de cada aluno, tanto em relação à contação da história e construções das casas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M. T; SILVA, A. C. Leitura e da escrita na educação infantil: um olhar reflexivo. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.5, n.13, p.141-156, 2014.

ANTUNES, T.A. M; OLIVEIRA, T. M. A literatura infantil em sala de aula nos anos iniciais: a importância dos contos. R. Letras, Curitiba, v. 19, n. 26, p. 16-33, set. 2017.

AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Rev. Econ. Sociol. Rural 51 (4) • Dez 2013.

BRASIL. Literatura Infantil: reflexões e práticas. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-depraticas/ensino-medio/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas> . Acesso em 04/ 04/ 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2020.

GRAMAJO, C.S; PINHO, P. M. Aprendendo com as diferentes Chapeuzinhos na Educação Infantil. Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC | v.1 | ano 2 | nº 2 | maio 2015

LIMA, R.M. R; ROSA, L. R. L. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. CIPPUS – REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNILASALLE. v. 1 n. 1 maio/2012.

UNA. Manual de pesquisa qualitativa. Centro Universitário UNA. Belo Horizonte 2014.